TL6902 11

Caro José

1. Respondo às questões que levantou na mensagem enviada através do Charlie. Em primeiro lugar, não costumamos fazer milagres. Não é por isso de estranhar que não haja uma casa para o CNRM, etc. Eis o que já avançámos, em resumo:

- fizemos duas reuniões (eu, Pinto, Donaciano e Constâncio) para delinear objectivos, formas de actuação e meios necessários; no final desta semana o Constâncio e o Donaciano devem finalizar um projecto que lhe vão enviar, para apreciação;
- combinámos apresentar um projecto de formação dos dois ao PR, no âmbito da proposta que este fez quando recebeu o Constâncio; para já, incluiria um curso de português, já previsto através do Centro de Formação do CIDAC, a começar em meados de Janeiro e com um horário tipo 4 ou 6 horas/semana, durante 3 meses e um curso de informática básica. Amanhã vou estar com o Carlos Gaspar e tentarei ver se é possível incluir um apoio ao secretariado do CNRM através deste projecto;
- verificámos a importância de abrir a tal conta para o CNRM de modo a poder-se recolher mais apoios financeiros com essa finalidade e de forma a que seja o secretariado a gerir os seus próprios recursos - os dois vão de certeza falar-lhe também sobre isso;
- fiz alguns contactos em relação a um local, mas não é fácil e levará talvez algum tempo, a não ser que haja um golpe de sorte;
- dei hoje 50.000$00 ao Constâncio, a acrescentar aos 10.000$00 de há cerca de semana e meia; vamos ainda discutir como manter este nível nos próximos meses; se não lhe entreguei esta quantia mais cedo foi porque combinámos 2 encontros aos quais ele não pôde comparecer, mas entretanto também recebeu um apoio por via da deslocação a Madrid.

2. Recebi da Austrália um pacote com documentação do interior e uma pequena carta do Xanana datada de 5 de Novembro. Envio-lhe uma cópia pelo correio. A carta não diz nada de especial mas permite demonstrar que nada indiciava desistência ou planos para sair de Timor. Combinámos mostrar o original e dar uma cópia ao Quartin e ao Carlos Gaspar, antes de qualquer outra coisa. Depois escolheremos um jornalista de confiança a quem mostrar a carta para que ele possa elaborar uma notícia com crédito. Peço-lhe que não comente isto publicamente; mantê-lo-ei ao corrente do assunto. A documentação do interior é do tipo correspondência entre os guerrilheiros e Xanana. Ainda não li tudo. Diga se quiser que lhe envie alguma coisa. Para já não estou a ver bem como utilizar publicamente.

3. O João Gabriel já regressou. Vamos tentar ter uma conversa com ele amanhã ou depois. Na SIC, ontem, disse que tinha decidido não revelar a tal última frase que o Xanana lhe terá dito no final da entrevista.

Se não nos falarmos de novo até lá,
desejos de um Bom Natal para si, toda a família e amigos

um grande abraço

Luísa

21.12.92

Por favor, diga-me para onde hei-de enviar correspondência.